



**Anais da IX Semana da Diversidade Humana (ISSN 2675-1127) – 07 a 09 de outubro de 2024 – Centro Universitário São Lucas – Porto Velho**

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO CIENTÍFICA PARA JOVENS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA AMAZÔNIA: UM CAMINHO PARA A PRESERVAÇÃO AMBIENTAL E INOVAÇÃO SUSTENTÁVEL**

Cássia Veras Pereira da Silva, Centro Universitário São Lucas Porto Velho,  
cassia.s@alunos.afya.com.br

Rayssa Pimenta Paulino, Centro Universitário São Lucas Porto Velho,  
rayssapimentamedicina@gmail.com

Leidiane Amorim Soares Galvão, Centro Universitário São Lucas Porto Velho,  
leidiane.soares@saolucas.edu.br

**INTRODUÇÃO:** A Amazônia, famosa por sua biodiversidade e complexidade ecológica, é uma das regiões mais vulneráveis a desafios socioambientais. Neste contexto, a educação científica para jovens do ensino fundamental é uma ferramenta indispensável para capacitá-los a enfrentar esses desafios de forma consciente e sustentável. Alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), especialmente o ODS 4 (Educação de Qualidade) e o ODS 15 (Vida Terrestre), a educação científica amplia o conhecimento sobre biodiversidade e uso sustentável dos recursos, fomentando uma consciência crítica e ecológica. Através de iniciativas que integram ciência e cultura local, adolescentes amazônicos podem se tornar protagonistas na preservação ambiental e no desenvolvimento sustentável de suas comunidades. O ensino de ciências na Amazônia vai além da simples transmissão de conhecimento técnico. Ele se conecta diretamente à sobrevivência e bem-estar das populações locais, muitas das quais dependem dos recursos naturais. Segundo a UNESCO, apenas 30% dos estudantes do ensino fundamental em áreas remotas da Amazônia têm acesso regular a disciplinas científicas de qualidade. A falta de infraestrutura, materiais e formação adequada de professores limita o desenvolvimento de cidadãos críticos. Em contrapartida, onde o ensino científico é adaptado à realidade local, há um aumento significativo no engajamento jovem em práticas sustentáveis, com um crescimento de 25% na participação em projetos ambientais nas escolas da região (UNESCO, 2022).

**OBJETIVO:** Este trabalho analisa a importância da educação científica para adolescentes do ensino fundamental na Amazônia, destacando seu papel na inovação sustentável, preservação



**Anais da IX Semana da Diversidade Humana (ISSN 2675-1127) – 07 a 09 de outubro de 2024 – Centro Universitário São Lucas – Porto Velho**

ambiental e fortalecimento cultural. Também serão discutidos os desafios enfrentados pelas escolas da região, além de exemplos de iniciativas bem-sucedidas que integram saberes científicos e tradicionais, resultando em uma educação mais completa e adaptada à realidade amazônica. **MATERIAL E METODOLOGIA:** O estudo baseou-se em revisão bibliográfica de artigos acadêmicos, relatórios de organizações não-governamentais (ONGs) e dados do Censo Escolar (2023). A pesquisa incluiu consultas ao Google Acadêmico e relatórios de instituições atuantes na Amazônia, como a Fundação Amazonas Sustentável (FAS), Instituto Socioambiental (ISA) e Projeto Saúde e Alegria (PSA). Também foram utilizados documentos de organizações internacionais, como a UNESCO, e do Ministério da Educação do Brasil. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A educação científica, quando adaptada à realidade local e apoiada por tecnologias, gera impactos positivos na preservação ambiental e no desenvolvimento sustentável. Em áreas onde programas educacionais voltados à sustentabilidade foram implementados, como nas comunidades atendidas pelo PSA, houve um aumento de 25% na participação de adolescentes em projetos de reflorestamento e manejo de recursos naturais (PSA, 2022). Isso demonstra que o ensino de ciências contextualizado transforma adolescentes em agentes de conservação. A integração entre conhecimento científico e saberes tradicionais das comunidades indígenas e ribeirinhas também é uma estratégia eficaz para engajar jovens. Na comunidade Yanomami, adolescentes que participaram de projetos que uniram ciência e cultura local tiveram um aumento de 30% na participação em atividades de preservação ambiental (ISA, 2023). Esse modelo educacional não apenas promove a conservação dos recursos, mas fortalece a identidade cultural e o respeito pelos saberes ancestrais. Apesar dos bons resultados, a falta de infraestrutura escolar e o acesso limitado à tecnologia continuam grandes desafios. Segundo o Censo Escolar de 2023, cerca de 40% das escolas rurais da Amazônia não possuem laboratórios de ciências ou materiais adequados. Isso compromete o aprendizado e limita o alcance das iniciativas educacionais. O uso de tecnologias digitais, como plataformas de ensino a distância, tem mitigado parte desses desafios, mas são necessários mais investimentos em infraestrutura e capacitação de professores para que a educação científica alcance seu pleno potencial. **CONCLUSÃO:** A educação científica voltada para adolescentes do ensino fundamental na Amazônia é uma ferramenta essencial para capacitá-los a enfrentar os desafios socioambientais que afetam suas comunidades. Alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), essa educação



**Anais da IX Semana da Diversidade Humana (ISSN 2675-1127) – 07 a 09 de outubro de 2024 – Centro Universitário São Lucas – Porto Velho**

tem o potencial de transformar a realidade local, integrando o conhecimento científico às práticas tradicionais das comunidades, promovendo não apenas a preservação ambiental, mas também a inovação sustentável. No entanto, para que esses esforços atinjam seu impacto máximo, é necessário investir em infraestrutura escolar, especialmente em regiões remotas, e capacitação contínua de professores. Esses investimentos garantirão que jovens amazônicos tenham acesso a uma educação científica de qualidade, preparando-os para enfrentar desafios globais enquanto valorizam o patrimônio cultural e natural da Amazônia. A educação científica, assim, se consolida como um vetor de mudança social, ambiental e econômica para futuras gerações.

**Palavras- chave:** Educação Científica; Ensino Fundamental; Amazônia; ODS; Sustentabilidade.